



OS ERROS E OS ACERTOS NAS GRAFIAS REGIDAS POR REGRAS CONTEXTUAIS EM TEXTOS DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

ARAÚJO, Pâmela Renata Machado¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco².

*^{1,2} Programa de Pós-Graduação em Educação – FAE/UFPEl
Alberto Rosa, 154 – CEP 96010-770. polarenon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma questão que desde sempre tem preocupado professores e estudiosos de alfabetização diz respeito ao modo como lidar com os “erros ortográficos”. A ortografia, como nos traz a etimologia da palavra, ‘orto’- prefixo grego que significa ‘correto’- e ‘grafia’ - também de origem grega que significa escrita - , integra a gramática normativa a qual explicita o “como” escrever corretamente as palavras da língua.

Conforme Morais (1999, p.4), “o aprendizado da ortografia é um processo gradual, complexo, que requer tempo e não envolve só a memória”. As concepções dos professores, porém, se contrapõem a essa ideia à medida que baseiam o ensino da ortografia em atividades não significativas e, portanto, inócuas. Segundo Carvalho (2005, p.69), “o ensino de ortografia, que na verdade não se faz separadamente do ensino da leitura e da escrita, tem permanecido extremamente rotineiro e pouco eficaz.”

O conhecimento do sistema ortográfico do português revela a sua natureza fonêmica, o que garante a unidade do sistema de escrita, pois, segundo Miranda et alii (2005), se assim não fosse, existiriam várias possibilidades de grafias para as palavras, conferindo à escrita uma natureza fonética que, conseqüentemente, afetaria a unidade linguística. Por isso, chamamos atenção à importância do ensino da ortografia, visando à unificação à língua escrita e garantindo assim a inserção e a mobilidade dos alunos em práticas de letramento socialmente prestigiadas.

A aquisição da ortografia pela criança requer a compreensão das relações que se estabelecem entre os sistemas gráfico e o fônico e demanda o entendimento das relações múltiplas que se observam entre grafemas e fonemas, no entanto o sistema ortográfico do português compreende regras contextuais e regras arbitrárias, que

definem a escolha do grafema. Essas regras, ao serem aprendidas e/ou compreendidas podem facilitar tanto o ensino como a aprendizagem da escrita ortográfica.

As regras arbitrárias são aquelas que exigem atividades mnemônicas ou o conhecimento etimológico da palavra, uma vez que não se pode definir um princípio gerativo para o uso dos grafemas. As dificuldades relacionadas à arbitrariedade do sistema podem acompanhar o aluno durante toda sua vida escolar. As regras contextuais, por seu turno, são aquelas reguladas por regras que podem ser inferidas a partir da observação de determinados contextos. São exemplos de grafias regidas por regras contextuais a representação do fonema [k], grafado como 'c' antes das vogais posteriores 'a', 'o' e 'u', e como 'qu' antes das anteriores 'i' e 'e'; e também a representação do fonema [g], cuja grafia é 'g' antes das vogais posteriores 'a', 'o' e 'u', e 'gu' antes de anteriores 'i' e 'e'.

Pretendemos neste trabalho apresentar uma pequena amostra do que será desenvolvido na dissertação de mestrado, cujo tema é as grafias regidas por regras contextuais, o "fazer" dos alunos e o "saber" dos professores. Focalizaremos neste estudo apenas as grafias dos dígrafos, sequências de letras que representam apenas um fonemas, os quais são regidos por regras contextuais.

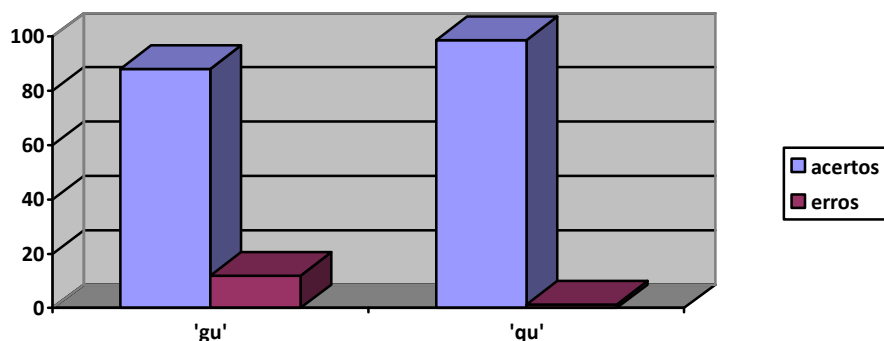
2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas produções escritas pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE-UFPeI). O Banco é constituído por 2020 textos de crianças de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública e outra particular da cidade de Pelotas/RS. Para este estudo, foram analisados os textos de duas coletas das dez que constituem o Banco (cerca de 400 textos). Dos textos, foram extraídas todas as palavras que apresentavam contexto para a grafia de 'qu' e 'gu', as quais foram distribuídas de acordo com as variáveis: tipo de erro, escola e série. Após, os erros e os acertos de cada um dos dígrafos foram quantificados, para que pudéssemos ter um panorama geral de sua distribuição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados no Gráfico 1 mostram a distribuição de erros e acertos presentes nas grafias dos dígrafos 'gu' e 'qu' :

Gráfico 1: Distribuição de erros e acertos



Nesse Gráfico, a distribuição dos erros e dos acertos mostra que a incidência de erros desse tipo é baixa, principalmente no que diz respeito ao uso do dígrafo 'qu', forma mais recorrente nos textos das crianças, em se comparando ao 'gu'. Em relação ao 'gu',

das 41 ocorrências nos textos espontâneos, foram encontrados cinco erros. Já o 'qu' apresentou 352 grafias, das quais apenas cinco incorretas.

Objetivamos inicialmente uma análise quantitativa dos dados, mas, em vista do número bastante reduzido de erros encontrados, faz-se importante debruçarmo-nos sobre os 'erros' das crianças, para refletirmos sobre as possíveis hipóteses que os estariam gerando, o que pode ser feito por meio de uma análise qualitativa.

Nos dados em (1) são apresentados os erros produzidos pelas crianças na tentativa de grafarem o 'gu'.

- (1)¹ (a) 'consegriu'
(b) 'consequio'(2x)
(c) 'joginho'
(d) 'nigei'

Podemos agrupar esses dados em razão da observância ou não da regra contextual para o uso do dígrafo. Em (a) e (b), vemos que a grafia apresentada obedece à regra contextual, visto que preserva a plosiva velar, ainda que em (a) insira um 'r' e, em (b), a desonorize. Temos em (c) e (d) a não observância da regra contextual e a grafia da letra 'g' em contexto no qual passa a representar a fricativa, a saber, antes de vogais anteriores. Esses dados podem ter sido motivados pelo fato de a criança (aluno de 2ª série) ter estabelecido relação biunívoca entre fonema e letra.

Os dados referentes aos erros na grafia de 'qu' estão apresentados em (2):

- (2)¹ (a) 'gueria'
(b) 'bosgue' (2x)
(c) 'qitava'
(d) 'qiachou'

Os dados em (2) são similares àqueles apresentados em (1), pois, como recém referido, podem ser distribuídos em dois grupos: (a) e (b) não violam a regra contextual e (c) e (d) o fazem. Os dois primeiros exemplos mostram em ambas as grafias casos de sonorização, um /k/ que passou para /g/; os dois últimos apresentam redução de dígrafo e também hipossegmentação, casos em que a criança escreve tudo junto, sem observar que há separações entre as palavras. Em (d) podemos pensar que a segmentação não-convencional pode estar motivando o apagamento do 'u' na grafia, a fim de evitar sequências de três vogais 'uia', comportamento descrito por Cunha (2004) em seu estudo sobre as segmentações não-convencionais. Tal hipótese explicativa, porém, não dá conta do dado em (c). Isso, no entanto, não a invalida, pois, conforme têm mostrado os estudos sobre a aquisição da escrita, a escolha gráfica da criança pode sofrer influências de diferentes naturezas. Os aprendizes podem estar sendo influenciados pelo seu conhecimento linguístico, por suas experiências de letramento ou, ainda, por ambos.

¹ As palavras foram reproduzidas aqui conforme as crianças as grafaram em seus textos.

Em relação aos dados estudados, não se pode deixar de mencionar também a semelhança gráfica entre as letras 'q' e 'g', fator que pode ser causador de erros classificados como decorrentes dos processos de sonorização/dessoronização.

Devemos salientar, por fim, que, nos dados analisados, embora a amostra seja pequena, a regra contextual focalizada não parece ser de difícil domínio, uma vez que há poucos erros que, conforme o avanço das séries, tendem a desaparecer.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, ainda que se encontre em estágio inicial e apresente apenas resultados preliminares, já indica contribuições que certamente trará tanto para a compreensão das escolhas infantis na grafia de fonemas da língua, como para a reflexão pedagógica e construção de estratégias de ensino que visem à explicitação das regras contextuais e arbitrárias do sistema de escrita ortográfica. Além disso, a análise dos dados apresentada enfatiza a complexidade do processo de aquisição da ortografia ao mostrar que, mesmo a partir de um conjunto muito pequeno de exemplos de grafias, é possível realizar um exercício que visa à reconstrução de hipóteses que podem estar regulando a produção escrita das crianças. Este exercício de análise pode possibilitar a reflexão sobre uma ação didática que contemple a relação existente entre o sistema da língua, o conhecimento da criança e o sistema ortográfico.

Entendemos que a interpretação dos erros da escrita infantil exige o conhecimento do funcionamento do sistema ortográfico por parte do professor, para que ele possa preparar uma ação pedagógica capaz de auxiliar o aluno no processo de aquisição da ortografia da língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, Maria Helena M.B, (org). **Avaliação e erro construtivo libertador: Uma teoria-prática incluyente em educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 2ªed.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 4ª ed. São Paulo:Scipione,1992.
- CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 4ª ed.São Paulo:Ática, 2003.
- CUNHA, Ana Paula Nobre. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetizacao**. São Paulo: Contexto, 1992.
- LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Armadilhas da escrita (antiga e moderna): transcrição fonética X ortografia**. Teoria & Prática (Campinas), Porto Alegre/Campinas, v. 15, n. 28, p. 35-45, 1996.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco; MEDINA, Sabrina Zitzke & SILVA, Michele Reis. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. **Linguagem e Cidadania**. Revista Eletrônica, UFSM. jul/dez; edição 14, 2005.
- MORAIS, Artur Gomes de. (org). **A aprendizagem da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 2ª ed.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2002.
- MONTEIRO, Ana Maria L. **“Sebra-ssono-pessado-asado” O uso do “S” sob a ótica daquele que aprende**. In: O aprendizado da ortografia. Moraes, Artur Gomes de. (org). Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 2ª ed.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. 13ªed.São Paulo:Ática, 1995.

VARELLA, Noely Klein. **Leitura & Escrita: Temas para reflexão**. Porto Alegre:Premier, 2004.